



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

QUALIDADE DE VIDA DENTRO E FORA DO TRABALHO: A REALIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE UMA ESCOLA EM SÃO PEDRO DA ALDEIA FRENTE A PANDEMIA.

Autores: Amanda de Souza de Oliveira, Ernani Viana Saraiva e Izabela Maria Rezende Taveira

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo medir a satisfação com a qualidade de vida dentro e fora do trabalho dos servidores públicos da rede de educação básica de uma escola em São Pedro da Aldeia frente a pandemia.

METODOLOGIA

Com base a taxinomia apresentada por Vergara (1990) a pesquisa é, quanto aos fins, exploratória, explicativa e descritiva. E quanto aos meios, ela é bibliográfica e de campo. O universo da pesquisa foi composto por 59 funcionários da escola. A amostra utilizada foi de 50 funcionários ou seja, 84,74% do universo.

RESULTADOS

Foram apresentadas aos participantes 30 afirmativas da EACT (Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho) para que os mesmos pudessem avaliar as condições de trabalho, a organização do trabalho e as relações socioprofissionais.

FATOR CONDIÇÕES DO TRABALHO:

Tabela 1. Média e desvio padrão do fator Condições de Trabalho

Itens do fator do fator	Média	Desvio Padrão	Classificação
As condições de trabalho eram precárias	2,94	0,28	Crítico
O ambiente físico era desconfortável	2,68	0,22	Crítico
Existia barulho no ambiente de trabalho	3,0	0,16	Crítico
O mobiliário existente no local de trabalho era inadequado	2,94	0,15	Crítico
Os instrumentos de trabalho eram insuficientes para realizar as tarefas	3,12	0,26	Crítico
O posto de trabalho era inadequado para realização das tarefas	2,6	0,22	Crítico
Os equipamentos necessários para a realização das atividades eram precários	3,06	0,23	Crítico
O espaço físico para realizar as atividades era inadequado	3,06	0,22	Crítico
As condições de trabalho ofereciam risco à segurança física das pessoas	2,34	0,05	Crítico
O material de consumo era insuficiente	2,84	0,27	Crítico

Fonte: Produzido pela autora com base nos questionários aplicados.

Os dados indicam um resultado crítico, ou seja, as características do trabalho desenvolvido na unidade escolar, os materiais disponibilizados para a realização das tarefas e o ambiente em que as tarefas são desenvolvidas são potencializadoras do mal-estar no trabalho e podem gerar risco de adoecimento aos trabalhadores.



FATOR ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:

Tabela 2. Média e desvio padrão do fator Organização do Trabalho

Itens do fator	Média	Desvio Padrão	Classificação
O ritmo de trabalho era acelerado	3,32	0,29	Crítico
As tarefas eram cumpridas com pressão temporal	3,04	0,17	Crítico
A cobrança por resultados era presente	3,48	0,25	Crítico
As normas para execução das tarefas eram rígidas	2,56	0,16	Crítico
Existia fiscalização do desempenho	3,42	0,24	Crítico
O número de pessoas era suficiente para realizar as tarefas	2,86	0,24	Crítico
Os resultados esperados estavam fora da realidade	2,40	0,14	Crítico
Faltava tempo para realizar pausa de descanso no trabalho	2,76	0,16	Crítico
Existia divisão entre quem planeja e quem executa	3,24	0,24	Crítico

Fonte: Produzido pela autora com base nos questionários aplicados.

Todos os itens do fator Organização do Trabalho apresentaram classificações como fatores críticos na organização, ou seja, são fatores potencializadores do mal-estar no trabalho.

FATOR RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS:

Tabela 3. Média e desvio padrão do fator Relações Socioprofissionais

Itens dos fatores	Média	Desvio Padrão	Resultado
As tarefas não estavam claramente definidas	2,7	0,11	Crítico
A autonomia era inexistente	2,78	0,18	Crítico
A distribuição das tarefas era injusta	2,12	0,20	Positivo
Os funcionários eram excluídos das decisões	2,6	0,16	Crítico
Existiam dificuldades na comunicação chefia-subordinado	2,26	0,16	Positivo
Existiam disputas profissionais no local de trabalho	2,14	0,09	Positivo
Existia individualismo no ambiente de trabalho	2,55	0,15	Crítico
Existiam conflitos no ambiente de trabalho	2,34	0,22	Crítico
A comunicação entre funcionários era insatisfatória	2,56	0,17	Crítico
As informações necessárias para a execução das tarefas eram de difícil acesso	2,32	0,08	Crítico
Faltava apoio da chefia para o meu desempenho profissional	1,98	0,20	Positivo

Fonte: Produzido pela autora com base nos questionários aplicados.

A maioria dos resultados obtidos no fator Relações Socioprofissionais, foram considerados como críticos. Porém, o fator apresentou quatro resultados positivos, ou seja, fatores produtores de bem-estar no trabalho e que devem ser mantidos e consolidados no ambiente de trabalho (MENDES E FERREIRA, 2008).

CONCLUSÃO

Concluimos que os trabalhadores da instituição consideram a maioria dos fatores como produtores de mal-estar no trabalho. A qualidade de vida dentro e fora do trabalho foi impactada pela pandemia do Coronavírus pois afetou os meios de subsistência, a renda, a forma de trabalho e o bem-estar dos trabalhadores.